

359

**AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E EXPECTATIVA DE ALUNOS E PROFISSIONAIS DE FARMÁCIA COM RELAÇÃO À ATENÇÃO FARMACÊUTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.** *Úrsula Jacobs<sup>1</sup>, Diogo Pilger<sup>1</sup>, Melissa C. Santos<sup>1</sup>, Mauro S. de Castro<sup>1</sup>, Maria B. C.*

*Ferreira<sup>2</sup>* (<sup>1</sup>Deptº de Produção e Controle de Medicamentos, Faculdade de Farmácia/UFRGS), (<sup>2</sup>ICBS)

Um novo paradigma da prática profissional farmacêutica começou a ser utilizado nos últimos anos - Atenção Farmacêutica, sendo a mesma corroborada pela Organização Mundial da Saúde. A interação farmacêutico – paciente – prescritor, na qual o farmacêutico assume co-responsabilidade pelo tratamento farmacológico dos pacientes, é um dos pressupostos básicos. Também as novas diretrizes curriculares para os Cursos de Farmácia destacam o paradigma como área de atuação. O objetivo do presente trabalho foi analisar a contribuição atual do Ensino Universitário em Farmácia, para o ensino da Atenção Farmacêutica. Os dados foram coletados por meio de um questionário semi-estruturado, aplicado a participantes de 2 Cursos de Extensão sobre Seguimento Farmacoterapêutico de Pacientes – Método Dáder. Uma das edições ocorreu na Faculdade de Farmácia/UFRGS (amostra 1, constituída de 55 profissionais) e a outra no Conselho Regional de Farmácia do Mato Grosso do Sul (amostra 2, constituída de 9 estudantes e 17 profissionais). A análise dos resultados, das amostras 1 e 2, levando-se em consideração a média, mostrou que, quando perguntados da contribuição do Curso de Farmácia, o ensino está abaixo ou não supre as expectativas, nos seguintes critérios do exercício profissional: 1) no atendimento de pacientes (90%); 2) na comunicação farmacêutico – paciente (94%) 3) na comunicação farmacêutico – profissional da saúde (95%) 4) transferência de informações sobre medicamentos entre farmacêutico, paciente e profissional da saúde (75%). O presente estudo exploratório, identifica a necessidade de mudanças curriculares, bem como a adequação do mesmo as novas diretrizes, além de cursos de extensão para profissionais. Sem essa alteração, se pode inferir, que provavelmente, profissionais com pouca segurança para o exercício profissional sejam disponibilizados para a sociedade.